



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUCIVALDO SOUSA DOS SANTOS FILHO

**AUDITORIA INTERNA APLICADA NO CONTROLE DOS CUSTOS E
DESPESAS: estudo de casos na empresa Eram Estaleiro Rio
Amazonas**

Itaituba – PA

2025

LUCIVALDO SOUSA DOS SANTOS FILHO

**AUDITORIA INTERNA APLICADA NO CONTROLE DOS CUSTOS E
DESPESAS: estudo de casos na empresa Eram Estaleiro Rio
Amazonas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba – FAI para obtenção de título de
Bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Flávio Sousa do Nascimento

Itaituba – PA

2025

FILHO SANTOS, Lucivaldo Sousa dos

Auditoria Interna aplicada no controle dos custos e despesas: estudo de casos na empresa Eram Estaleiro Rio Amazonas. Lucivaldo Sousa dos Santos Filho. Itaituba: FAI, 2025.

52 f.

Orientador: Prof. Esp. Flávio Sousa do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Bacharelado de Ciências Contábeis – Faculdade de Itaituba, 2025.

1. Auditoria interna. 2. Auditoria interna. 3. Auditoria interna. 4. Auditoria interna. I. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2025.

LUCIVALDO SOUSA DOS SANTOS FILHO

**AUDITORIA INTERNA APLICADA NO CONTROLE DOS CUSTOS E
DESPESAS: estudo de casos na empresa Eram Estaleiro Rio
Amazonas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Flávio Sousa do Nascimento

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof. Flávio Sousa Nascimento, Especialista.

Avaliador (a): _____ Nota: _____
Professor(a)

Avaliador (a): _____ Nota: _____
Professor(a)

Resultado: _____ Média: _____

Data: 27 de junho de 2025.

*À minha família, pela compreensão,
apoio, carinho e força que me deram
durante todo meu período acadêmico.
Dedico-lhes essa conquista como forma de
gratidão.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me permitir realizar mais um sonho em minha vida, que é a conclusão deste curso. Sou grato pela saúde, vigor e capacitação que Ele me concedeu, para que durante estes quatro anos, pudesse permanecer firme neste propósito, ainda que tenham vindo dias difíceis na qual pensei em desistir e sem Ele nada disso seria possível.

Sou verdadeiramente grato pela minha esposa (Josciany) e minha filha (Jolie) que não desistiram de mim e acreditaram em minha capacidade na conclusão deste curso, essa vitória não é apenas minha, ela também pertence a vocês. Sou grato por meus pais “Lucivaldo” e “Luciane” pelo amor, cuidado e educação que me foi dado durante meus primeiros passos, as minhas irmãs (Lucivane, Luciana, Luciene) por me apoiarem durante minha formação.

Não posso esquecer de mencionar aos professores responsáveis pelo aprendizado durante minha formação e conclusão de curso nesta instituição, agradeço por toda contribuição ao meu orientador Flávio Nascimento e ao coordenador do curso de Ciências Contábeis Augusto Amorim.

Por fim, sou grato pela instituição e a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para minha grande conquista.

“Até aqui o Senhor nos ajudou.”

1 Samuel 7:12.

RESUMO

Atualmente, com as mudanças constantes no cenário organizacional, as empresas buscam implementar métodos de gestão moderna para obter resultados positivos em um mercado cada vez mais competitivo e essas mudanças constantes no cenário organizacional, as empresas buscam implementar métodos de gestão moderna para obter resultados positivos em um mercado cada vez mais competitivo. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a aplicação da auditoria interna no controle dos custos e despesas. À pesquisa foi realizada na empresa Eram Estaleiro Rio Amazonas, localizada Estrada do Quinquagésimo Terceiro Bis, no bairro Bom Jardim Itaituba, na cidade de Itaituba no Estado do Pará. O tipo da pesquisa foi definido como pesquisa qualitativa, pesquisa exploratória, estudo de caso e uma pesquisa bibliográfica. Para o levantamento de dados foi elaborado um questionário com 10 perguntas direcionado o colaborador responsável pela auditoria da empresa. E para análise dos dados foi caracterizado como uma análise de conteúdo. Dessa formas, a auditoria interna atua na identificação de oportunidades para a redução de custos através de várias ações estratégicas. Primeiro, realiza uma análise minuciosa dos processos operacionais, destacando áreas na qual os recursos podem ser melhor alocados para aumentar à eficiência, à análise detalhada dos relatórios financeiros, a revisão periódica das despesas e a verificação rigorosa dos controles internos são fundamentais para assegurar a precisão das informações e a conformidade com os orçamentos estabelecidos.

Palavras-chave: Auditoria interna. Custo. Desperdício. Contabilidade.

ABSTRACT

Currently, with the constant changes in the organizational scenario, companies seek to implement modern management methods to obtain positive results in an increasingly competitive market. Currently, with the constant changes in the organizational scenario, companies seek to implement modern management methods to obtain positive results in an increasingly competitive market. The general objective of the research was to analyze the application of internal audit in the control of costs and expenses. The research was carried out at the company Eram Estaleiro Rio Amazonas, located at Estrada do Quinquagesimo Terceiro Bis Bom Jardim Itaituba, in the city of Itaituba in the State of Pará. The type of research was defined as: qualitative research, exploratory research, case study and a bibliographic research. For the data collection, a questionnaire with 10 questions was prepared aimed at the employee responsible for the company's audit. Internal audit works to identify opportunities for cost reduction through various strategic actions. First, it conducts a thorough analysis of operational processes, highlighting areas where resources can be better allocated to increase efficiency. Detailed analysis of financial reports, periodic review of expenses, and rigorous verification of internal controls are essential to ensure the accuracy of information and compliance with established budgets.

Keywords: Internal audit. Cost. Waste. Accounting.

LISTA DE SIGLAS

AUDIBRA – Instituto de Auditores Internos do Brasil

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

IAI – Instituto dos Auditores Internos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 CONTABILIDADE ASPECTO HISTÓRICOS	12
2.1.1 Evolução histórica da contabilidade	13
2.2 CONTABILIDADE DE CUSTOS	15
2.2.1 Conceito de custo	17
2.2.2 Gasto, Despesa e Desperdício	18
2.2.3 Classificação de custo	19
2.2.3.1 Custo Direto	20
2.2.3.2 Custos Indiretos	20
2.2.3.3 Custo Fixo.....	21
2.2.3.4 Custo Variáveis.....	22
2.2.4 Análise de custos	23
2.3 AUDITORIA INTERNA.....	23
2.3.1 Origem da Auditoria.....	24
2.3.2 Conceito da Auditoria Interna	25
2.3.3 Objetivos da Auditoria Interna	27
2.3.4 A importância da Auditoria nas Organizações	28
2.3.5 Normas da Auditoria Interna	29
2.3.6 Auditoria na tomada de decisão	30
3 METODOLOGIA.....	33
3.1 LOCAL DE ESTUDO	33
3.2 TIPO DE ESTUDO.....	33
3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	34
3.4 ANÁLISE DE DADOS	35
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	36
4.1 SUGESTÕES E MELHORIAS	42
5 CONCLUSÃO.....	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE	53
Apêndice A –Questionário ao colaborador.....	53

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, com às mudanças constantes no cenário organizacional, as empresas buscam implementar métodos de gestão moderna para obter resultados positivos em um mercado cada vez mais competitivo. Nesse contexto, à auditoria têm ganhado importância crescente nas organizações, pois, por meio de seus instrumentos de controle interno, busca fornecer relatórios que garantam maior segurança e autenticidade para as empresas, sócios e acionistas na Tomada de Decisões.

À auditoria interna aplicada no controle de custos e despesas enfrenta desafios significativos, como a identificação precisa de áreas na qual ocorrem desperdícios e a avaliação da eficácia dos controles estabelecidos. Muitas vezes, a falta de integração entre os sistemas financeiros e operacionais pode dificultar a detecção de irregularidades e a implementação de medidas corretivas. Esse cenário pode comprometer a capacidade da auditoria interna de proporcionar uma visão clara sobre à eficiência e a conformidade dos gastos da organização. Nessa perspectiva tem-se a seguinte problemática: Qual à relevância da auditoria interna aplicada no controle dos custos e despesas?

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a aplicação da auditoria interna no controle dos custos e despesas. Os objetivos específicos delineados são: identificar os procedimentos de auditoria interna utilizados para monitorar os custos e despesas; demonstrar à eficácia das práticas de auditoria interna na redução de desperdícios e custos e apresentar como à auditoria interna contribui para a tomada de decisões estratégicas relacionadas a custos.

A pesquisa justifica-se em realizar uma análise da aplicação da auditoria interna no controle dos custos e despesas, sendo essencial para garantir à eficiência e transparência na gestão financeira das organizações. Com a crescente complexidade dos processos empresariais, à auditoria interna se torna uma ferramenta vital para identificar ineficiências, reduzir desperdícios e assegurar a conformidade com as normas contábeis. Estudar esse tema permite compreender como as práticas de auditoria podem contribuir para a otimização dos recursos e a sustentabilidade financeira da organização, fornecendo dados precisos para decisões estratégicas.

O TCC está organizado em quatro capítulos. Neste capítulo inicial apresenta-se a Introdução do estudo, bem como os objetivos, justificativa e as questões

norteadoras. No segundo capítulo – Referencial Teórico – são discutidos os conceitos de Contabilidade, seus aspectos históricos, Contabilidade de custo e auditoria interna. O terceiro capítulo – Metodologia que descreve os procedimentos da pesquisa. O quarto capítulo – Resultados e a Discussão, por meio da análise do questionário, seguido das sugestões para a empresa. E na sequência tem-se a Conclusão da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA

2.1 CONTABILIDADE ASPECTO HISTÓRICOS

Segundo Santos (2011), ressalta-se que o termo contabilidade tem origem no francês *comptabilité* e é utilizado para denotar a arte da escrituração, revelando assim que a disciplina é meramente um aspecto instrumental. Os autores explicam que usam apenas para denotar aplicações especializadas em diferentes setores da atividade econômica, como comércio, bancos, agricultura, contabilidade pública. Doutrinas científicas ou contábeis as denominaram "*Ragioneria*" na tentativa de elevar à primeira a um simples método ou escrituração, porém, etimologicamente, as duas são equivalentes.

Na concepção de Favero (2011), a contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos que ocorrem no patrimônio físico, por meio do registro, classificação, justificação expositiva, análise e interpretação desses fatos, a fim de fornecer informações e orientações. Tomar decisões sobre a composição do patrimônio, seus movimentos e as consequências econômicas da gestão de patrimônio.

Para Padoveze (2017), a palavra contabilidade é de origem francesa: *comptabilité*, que significa obrigação de prestação de contas, dando o conceito de responsabilidade, é um termo restrito da linguagem. A contabilidade é um campo que trata das ações e fatos das empresas, que são dados gerados pela análise da atual situação econômico-financeira da empresa, que coordena as decisões dos gestores, e a determinação do verdadeiro patrimônio líquido idêntico. É importante destacar que a contabilidade não é uma ciência exata, mas uma ciência social aplicada.

Para Araújo (2021), a contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio do ponto de vista econômico-financeiro, bem como, os princípios e técnicas necessárias para controlar, expor e analisar os elementos patrimoniais e suas modificações. A contabilidade também é uma ciência social que modifica o patrimônio de acordo com o comportamento humano e pode desempenhar um papel em várias esferas socioeconômicas da sociedade, sendo importante registrar as transações corporativas para que elas permaneçam no mercado. É uma ferramenta para fornecer o máximo de informações possíveis para a tomada de decisões dentro de uma empresa. Portanto, a contabilidade toma o patrimônio de uma pessoa física ou jurídica como seu principal objeto de pesquisa e deve atender às necessidades de lucro de cada

empresa.

De acordo com Santos *et al.* (2018), a contabilidade é conhecida como uma ferramenta que fornece informações corretas e rápidas para a tomada de decisões tanto dentro, como fora da empresa. Com o passar dos anos, o governo passou a utilizar a contabilidade para arrecadar impostos, o que tornou a contabilidade obrigatória para todas as empresas.

Para Ribeiro (2014), a contabilidade não pode ser vista apenas como uma ferramenta governamental, mas, como um auxílio à tomada de decisão. Todas as movimentações possíveis são registradas pelo contador, que informado produz um relatório rápido e preciso para os interessados em ver a real situação da empresa e tomar decisões sobre seu futuro. Esses relatórios permitem comparar resultados ou perdas de anos, meses ou temporadas anteriores para poder prever o se deseja desenvolver no futuro.

Ainda de acordo com Ribeiro (2017), a contabilidade pode ser estudada de um modo geral ou particular, no caso alguma área específica. Os usuários da contabilidade são os que se interessam pela situação da empresa, ou seja: investidores, administradores, fornecedores, bancos, governos, empregados sindicatos, concorrentes, etc. Considerada uma arte, no que se trata de registrar às diversas transações de uma empresa, a contabilidade tem como objetivo apresentar termos monetários a situação da mesma, além é claro de declarar e avaliar todos os reflexos dessas transações na conjuntura econômico financeira dessa organização.

Para Padoveze (2017), pondera que em perspectivas teóricas a contabilidade pode ser compreendida como uma ciência, que por sua vez estuda o patrimônio sob o olhar econômico, assim como os seus princípios e técnicas. É dever da contabilidade avaliar todos os patrimônios da empresa, assim como, registrá-los, classificá-los, entre outros. Em vista disto, é dever da contabilidade, possibilitar um entendimento sobre à conjuntura do patrimônio, bem como, suas variações e principalmente o trabalho da administração sobre a mesma.

2.1.1 Evolução histórica da contabilidade

Segundo Ribeiro (2017), a contabilidade é uma das ciências mais antiga do mundo. Pode-se constatar diversos registros de que antigamente as técnicas contábeis já existiam aproximadamente 4.000 a.c. Escuta-se falar que a análise de

balanço é tão antiga quanto à própria contabilidade, uma vez que, em sua forma primitiva quando o homem procurava ter controle sobre o seu rebanho através de inventários, e preocupado com a variação de suas riquezas comparavam os inventários de períodos distintos. O surgimento da contabilidade se confunde com a história da própria humanidade, uma vez que, a contabilidade surgiu há muito tempo desde o tempo antigo quando o processo de escrituração contábil era feito apenas em pedras e até mesmo em tábuas, assim é possível notar a necessidade que o homem sentiu de organizar os bens.

Conforme Greco (2016), a contabilidade é uma ciência e, no entanto, sua existência não é nova, e sim antiga, pois o homem primitivo já praticava uma contabilidade e percebeu que era necessário ter um controle sobre seus bens. A origem da contabilidade tem um sentido primitivo, mas o fato é que o homem ao tentar se expressar em suas primeiras inscrições em pedra, madeira expressando de alguma forma a contabilidade na demonstração de resultados, pois quando pescava ou tinha caças, de alguma forma ele preocupava-se em saber os resultados obtidos.

Bachtold (2011), considerado um dos conhecimentos mais antigos da sociedade, a contabilidade teve origem por conta das necessidades do controle de posses e riquezas, acredita-se que surgiu antes mesmo da escrita, o que fortalece a sua importância para o homem.

De acordo com Coliath (2014), a contabilidade surgiu da necessidade de criar processos práticos para a organização e controle dos mercadores, ao mostrar que não possuem lealdade absoluta na realização do processo. Não se sabe quem inventou a contabilidade, no entanto, a literatura no campo da contabilidade mostra que os registros do sistema de estruturas contábeis existem desde os séculos 13 e 14, e em várias empresas italianas, compreende-se que a contabilidade é considerada um produto renascentista italiano.

No dizer de Silva e de Assis (2015), o primeiro registro completo foi encontrado nos arquivos municipais de Gênova, Itália, em 1340, mas registros anteriores existem na França em 1299 e 1300. Destaca ainda, que Luca Pacioli foi um dos primeiros codificadores contábeis, Frei Italiano, que durante parte de sua vida foi professor e aluno, encerrando sua carreira como professor de matemática na Universidade de Roma.

Segundo Heissler *et al.* (2018), em 1494, dois anos após a chegada de Colombo à América, Pacioli escreveu um livro em Veneza chamado Summa de

arithmetica, geométrica, proportioni et proportionalitá. O livro é chamado *The Mathematical Treatise*, no entanto, inclui um sistema de escrituração de partidas dobradas chamado *Particularis de Computis et Scripturis*, o primeiro material publicado descrevendo escrituração de partidas dobradas com base em entradas de diário.

Nas palavras de Favero (2011), quando o livro de Pacioli apareceu, já havia muita contabilidade acontecendo. Quando a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) com o objetivo de regular a contabilidade foi criada em 1934, ainda não havia sido criado nenhum novo sistema de informação, era apenas uma proposta para um processo de cinco séculos.

Ainda segundo Favero (2011), à medida que a história é contada, percebe-se que há muitas mãos e terras, e o quão cosmopolitas eram os ancestrais, na cultura é derivada de outras culturas diferentes, e isso ajuda a destacar o fato do progresso intelectual e social da humanidade. Alguns registros contábeis foram encontrados nas primeiras civilizações, um exemplo disso é que os agricultores egípcios pagavam tributos aos coletores de água de irrigação ao longo do Nilo com linhaça e grãos, e recebiam seus recibos em cartões de barro projetados em recipientes de grãos. Segundo os pesquisadores, esses tokens são abundantes na Mesopotâmia.

Para Favero (2011), acredita-se que os sofisticados sistemas contábeis da China já existiam em 2000 a.C. e são uma referência curiosa e questionável devido à sua semelhança com a contabilidade de partidas dobradas no início da era cristã em Roma. A partir do final do século XV, iniciou-se a era da estagnação econômica, com a decadência política nas cidades e centros comerciais italianos. Com a abertura de novas rotas comerciais, os centros comerciais deslocaram-se para Espanha e Portugal, e depois para os Países Baixos de Antuérpia.

Espera-se que a contabilidade italiana de partidas dobradas se espalhe pelo mundo. A contabilidade mudou um pouco, mas mudou. Silva e Assis (2015), essa era terminou após o início da Revolução Industrial, o segundo avanço extremamente importante na contabilidade. Suas origens estão na Inglaterra há muito tempo, e não há uma data específica para o início da Revolução Industrial.

2.2 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Primeiramente, a inquietude dos Contadores foi de desenvolver a Contabilidade

de Custos de uma maneira que pudessem ser a resolução de seus problemas na avaliação pecuniária dos estoques e sobre os resultados contidos nele, e não mais um instrumento de administração. Dessa forma, por seu emprego em campo mais amplo na contabilidade e com toda à sua capacidade, na esfera gerencial, ocasionou de a Contabilidade de Custos ter uma progressão mais acentuada ao passar dos anos (MARTINS *et al.*, 2003).

De acordo com Santos *et al.* (2018), a contabilidade nasceu em paralelo ao crescimento primitivo das civilizações até mesmo de forma elementar, com um procedimento de lançamento em relações as atividades econômicas de troca praticada naqueles períodos. A princípio através das trocas de cunho simples, e adiante, pelo meio do desenvolvimento das atividades econômicas as trocas ficaram mais complexa e com pluralidade que demandava na época.

Para Lima (2014) a contabilidade de custos não surgiu absoluta, todavia, adentrou no sistema progressivo de sucesso desenvolvimento que está até os dias atuais, encontrando-se, em constante evolução com os métodos. Na atual conjuntura a Contabilidade de Custos, está introduzida todas as operações de caráter empresarial, refletindo o seu emprego para com um dispositivo gerencial de planejamento e controle, sendo fundamentalmente, para a tomada de decisão.

Batista *et al.*, (2012, p.2). diz que “a contabilidade de custos, além de ser uma linguagem do mundo dos negócios, fornece suporte para a prosperidade, numa economia na qual, cada dia, a competitividade exige mais eficiência na gestão”.

Domingos (2016), a contabilidade de custos é um espaço da contabilidade que recolhe e registra, construindo suas análises de dados, concernentes aos processos produtivos ou atuando com as prestações de serviços, convertendo em informações acuradas, desenvolvendo uma confiabilidade na atuação do suporte do gerenciamento empresarial, as quais são essências para o controle e tomada de decisão.

Portanto, contabilidade de custos é uma ramificação que tem a função essencial junto a administração da organização, produzindo as informações que serão fundamentais para assessorar todas as tomadas de decisões, assim como os planejamentos, promovendo os custos de produção, entre outros.

2.2.1 Conceito de custo

Geralmente, os custos são definidos como os gastos incorridos para o objetivo principal da empresa, que devem ser usadas para fabricar os produtos da empresa. Segundo Martins (2001), custo é o esforço financeiro despendido para adquirir um bem ou serviço para a produção de outro bem ou serviço, de acordo com Horngren, Foster e Datar (2000, p. 19), “recursos sacrificado ou de que se abre mão para um determinado fim”.

Segundo Bruni e Famá (2004), os custos já representam gastos associados a bens ou serviços utilizados para produzir outros bens ou serviços. Referem-se a um produto ou serviço produzido pela entidade.

Conforme Martins (2010), o custo também é um gasto que é reconhecida como custo somente quando os fatores de produção são utilizados para fabricar um produto ou executar um serviço. Os custos não devem ser confundidos com às despesas, pois os custos estão relacionados com os objetivos da empresa e são despesas diretamente relacionadas com a produção de outros bens ou serviços, enquanto as despesas não estão relacionadas com o objetivo principal da empresa e não são diretamente utilizadas na produção de outro bem ou produto.

Para Martins (2001), os custos são distintos de despesas porque os custos são o valor de bens ou serviços não diretamente relacionados à produção de outros bens ou serviços consumidos em um determinado período. À despesa, quando incorrida, gera um pagamento de ativo ou passivo para terceiros e é registrada diretamente como redução do patrimônio líquido.

Segundo Meglioni (2001), custo é definido como uma medida monetária do sacrifício financeiro que uma organização, indivíduo ou governo deve fazer para atingir seus objetivos, no que diz respeito aos objetivos, de usar qualquer produto ou serviço, para obter outros bens ou serviços.

Conforme Horngren (2004), os custos são definidos como recursos sacrificados ou perdidos para atingir um objetivo específico. Estes representam valores monetários que precisam ser pagos para obter produtos e serviços. Para orientar a tomada de decisões, os gerentes precisam saber quanto custa um determinado objeto de custo, que é o que a mensuração de custos exige.

Custo é a informação que as empresas precisam saber, segundo Horngren (2004), esta informação tem grande valor para a tomada de decisão, e os gestores

possuem os meios necessários para tomar decisões que sejam benéficas para à correta gestão da empresa. O custo de seus produtos, mas para esta aplicação na gestão da empresa, os custos precisam ser devidamente classificados de acordo com os objetivos da empresa.

2.2.2 Gasto, Despesa e Desperdício

As determinações sobre os conceitos de gastos são extremamente amplas, pois todos os bens e serviços obtidos por uma organização são classificados como gastos, em qualquer momento de sua aquisição dentro da empresa. Consequentemente, os gastos obtenção de matérias-primas, com pagamento de mão de obra, compra dos demais insumos, que no decorrer do processo se converter em custos, despesas ou investimentos.

Para Braga (2015, p.17) gasto é o “sacrifício financeiro com que a entidade arca para a obtenção de um produto ou serviço qualquer, representado por entrega ou promessa de entrega de ativos, normalmente dinheiro”.

De acordo com Viceconti (2017), exemplifica que com à renúncia de um ativo pela empresa com a finalidade de aquisição de um serviço ou bem, é demonstrada pela cessão ou expectativa de entrega de bens ou direito frequentemente em dinheiro. Dessa maneira, concretizando quando os bens ou serviços adquiridos são prestados ou passam ser de propriedade da empresa.

Em suma, os gastos são todos os valores usados na produção, sendo imprevisíveis e, em geral na maioria das situações, podem ou não ser transferido e ser incorporado ao preço do produto ou do serviço, este tipo de análise é de caráter peculiar de cada situação nas organizações.

As despesas são consideradas os gastos que empresa necessita para manutenção do seu exercício no cotidiano, realizando compras feitas para todos os departamentos, as despesas têm características particulares, pois não mantêm ligação direta com produto ou serviço, de tal maneira que têm interferência diretamente sobre lucros da empresa.

Para Bächtold *et al.* (2018, p.172) explana as definições de despesa afirmando que:

Caracterizada pelo consumo de bens ou serviços, ou ainda, pela saída de recursos financeiros sem aumento do patrimônio ou aquisição de um bem para consumo rápido, geralmente durante o exercício. As despesas ocorrem a todo o momento e são comuns na empresa.

No entendimento de Martins (2003), as despesas são definidas como bem ou serviço encontrando-se direta ou indiretamente interligados para aquisição de receitas, as despesas são partes que subtraem sobre o Patrimônio Líquido da organização e representando um sacrifício para com a finalidade de lucratividade.

Diante o exposto, as despesas são consideradas tudo que uma organização precisa para manter a sua operação em andamento, com as compras realizadas para todos os departamentos a empresa.

Com a existência de um elevado grau de desperdício nas organizações de um modo geral, a busca por definições e explicações vem atravessando décadas, imprescindivelmente desde Henry Ford, no entanto, o seu conceito não sofreu mudanças importantes. Assim sendo, os desperdícios retratam todo material gasto de forma ineficiente, desde os materiais de scraap até atividades desnecessárias (TEIXEIRA, 2013).

De acordo com Ribeiro (2017), o desperdício está estreitamente interligado aos gastos, neste sentido, os desperdícios de produtos ou até mesmo sua degeneração, ou melhor, são bens ou produtos utilizados de maneira insatisfatória. De acordo com Pinto *et al.* (2018), afirmam que a perda é todo o montante de materiais utilizados além da quantidade que é preciso, encontrando-se como aquela indicada em um planejamento inicial ou orçamento.

Assim, uma despesa é o dinheiro que sua organização utiliza para comercializar um produto ou serviço e, deste modo, constituir receitas. Diferentemente dos custos, as despesas não são consumos utilizados para produção o que será oferecido aos stakeholders.

2.2.3 Classificação de custo

Para Bruni e Famá (2011), à análise do comportamento dos custos permitem analisar as suas variações e essas alterações são diferentes para cada empresa e podem ser organizadas de acordo com os interesses e necessidades de cada organização.

A seguir serão apresentadas as classificações dos custos, que podem ser separados entre diretos, indiretos, fixos e variáveis.

2.2.3.1 Custo Direto

O custo direto é responsabilizado para aquele objetivo e tem o seu valor facilmente identificado, quer dizer, que é mensurável sem dificuldades, sem necessidade de rateio e que é relacionado diretamente ao produto.

Wernke (2017), explica que os custos diretos, são os gastos que tem as suas informações de identificação simples, e prontamente atribuíveis a cada item produzido no período, no entanto, pode-se dizer que são os custos, são identificados com objetividade, pois, é escancarado por estar inserido no produto.

Custos diretos: gastos com materiais, mão-de-obra e gastos gerais de fabricação aplicados diretamente no produto. São assim chamados porque são facilmente identificados em relação aos produtos fabricados (exemplos: matéria-prima e mão-de-obra) (MARTINS, 2003, p. 27).

Portanto, o custo direto é definido como o custo que é de simples e fácil identificação, na qual é indicado a cada tipo de órgão ou bem, no instante do seu desenvolvimento, sendo demonstrado no bem produzido.

2.2.3.2 Custos Indiretos

O inverso dos custos diretos, os custos indiretos em suas características têm a difícil codificação das atribuições sobre os valores de unidade produzida, dessa forma a responsabilidade de indicar o valor não é facilmente identificável como no caso dos diretos.

Na visão de Wernke (2017), os custos indiretos são aqueles que não são facilmente identificáveis em relação ao produto produzido, causa pelo qual a sua definição está instruída a execução das regras, tal como, é fundamental os cálculos mais detalhados para o seu reconhecimento.

Custos indiretos: gastos com materiais, mão-de-obra e gastos gerais de fabricação aplicados indiretamente nos produtos. São assim chamados porque não são de fácil identificação em relação aos produtos. (exemplos:

aluguel da fábrica, depreciação dos equipamentos de produção, energia elétrica etc.) (MARTINS, 2003, p.27).

Conclui-se que, o custo indireto tem em seus aspectos ser o custo que não se apoderar-se diretamente sobre cada tipo de bem ou função de custo no instante do seu acontecimento, desse modo, considera-se que o custo indireto se envolve de todas ou das inúmeras utilidades conjuntamente, sem perspectivas de desmembramento da parcela que está onerando cada uma das funções quando de sua aplicação.

2.2.3.3 Custo Fixo

Os custos fixos podem ser definidos como gastos que não mudam significativamente com o aumento ou diminuição da produção, mas vale ressaltar que para esse custo existe um limite de produção. Nas palavras de Leone (2000), define que custos fixos como custos, que não variam com às mudanças na atividade escolhida. Ou seja, mesmo que a base de quantidade escolhida como referência mude, o custo total permanece praticamente o mesmo.

Para Bornia (2002, p. 42) “os custos fixos são aqueles que independem do nível de atividade da empresa no curto prazo, ou seja, não variam com alteração no volume de produção”.

Na concepção de Martins (2001), não há custos ou despesas que sejam fixados para sempre, mas sim, fixados dentro de alguns limites das oscilações das atividades a que se referem, e após tais limites aumentam, mas não de forma bastante proporcional, tendendo a se intensificar, e pode ser chamado de semi-fixo.

Segundo Santos (2005), define que custos e despesas semifixos como custos e despesas que assumem a forma de etapas ao longo de um determinado intervalo de atividades, ou seja, permanecem constantes por uma determinada parte do intervalo até um determinado nível de transação volume e, posteriormente, sobe para um nível mais alto de tempos em tempos e permanece constante até que outro nível de atividade seja alcançado.

Assim, o custo fixo tem um limite de produção e quando o limite é atingido, algo novo precisa ser encontrado para suprir a necessidade atual, então o custo fixo aumenta, por isso não é considerado fixo para sempre.

2.2.3.4 Custo Variáveis

São chamados de custos variáveis porque a quantidade consumida está diretamente relacionada à quantidade produzida. Não se deve esquecer que essa variabilidade depende de um denominador específico, os custos variáveis precisam seguir as proporções das atividades a que se referem.

Horngren (2004, p. 22), afirma que que “um custo variável (...) é constante por unidade e seu valor total varia proporcionalmente às variações de atividade ou volume”.

Conforme Padoveze (2017), os custos variáveis são os chamados custos e despesas cujo valor unitário monetário muda na proporção direta das mudanças nos níveis de atividade relacionados.

Com referência aos volumes de produção ou vendas, os custos variáveis são custos cujo valor mudará direta e proporcionalmente a cada mudança na quantidade produzida ou vendida. Se a quantidade de produção aumentar, o custo aumentará proporcionalmente. Se a quantidade for reduzida, o custo também será reduzido na mesma quantidade.

Segundo Brewer (2004), os custos variáveis estão diretamente relacionados à quantidade de produtos vendidos, ou seja, a quantidade aumenta ou diminui de acordo com a quantidade, enquanto o valor por unidade vendida é constante independentemente da quantidade. Segundo Backer e Jacobsen (1974, p. 13), “são os custos que tendem a crescer ou diminuir, no total, em proporção às mudanças nos níveis de atividade”.

De acordo com Garrison e Noreen (2001), os custos variáveis referem-se às mudanças em seus custos totais que são proporcionais às mudanças nos níveis de atividade e podem ser expressos de diversas formas, como unidades produzidas, unidades vendidas, quilômetros percorridos, leitos ocupados, linhas de impressão, horário de trabalho, etc.

Vale ressaltar, que os autores citados, compartilham uma definição consensual de custos variáveis, mencionando que esse tipo de custo está diretamente relacionado à quantidade produzida e varia proporcionalmente a aumentos ou reduções na produção e na demanda, esta matéria-prima. aumentará ou diminuirá proporcionalmente.

2.2.4 Análise de custos

Para Garrison, Norren e Brewer (2013), o tema análise de custos é muito importante e amplamente discutido nos dias de hoje, o empresário, estudante, profissional ou mesmo fã de contabilidade e economia, já deve ter ouvido falar. Aprender, pesquisar e fortalecer conceitos e ampliar o conhecimento na área pode levar a resultados significativos para sua empresa.

No entender Marion e Ribeiro (2017), a análise de custos nada mais é do que definir um sistema de contabilidade de custos para avaliar os custos diretos e indiretos da produção e dos serviços, com forte ênfase nos critérios de alocação dos custos indiretos. Ou seja, tem a ver com o controle de custos para atingir o capital esperado do negócio. A estratégia também ajuda a tomar decisões importantes para o negócio, como precificar produtos e serviços.

Na visão de Atrill e Mclaey (2017), uma análise de custos detalha cada custo incorrido pela empresa a fim de identificar cortes de gastos desnecessários ou soluções para melhorar a rentabilidade do negócio. Por isso, à análise de custos também desenvolve relatórios que são fundamentais para a definição de novos investimentos e o planejamento estratégico de curto, médio e longo prazo da empresa.

Segundo Marion e Ribeiro (2017), à análise de custos é um dos ramos da contabilidade que está associado aos campos da contabilidade financeira e da produção, pois trabalha com custos e despesas. Ou seja, na contabilidade financeira, obtem-se dados de despesas e compras/vendas de matéria-prima que serão utilizados para determinar o custo do produto. O processo é interconectado, portanto, as informações de cada departamento são fundamentais para atingir o objetivo final.

2.3 AUDITORIA INTERNA

O surgimento da concepção de auditoria interna teve início com o Instituto dos Auditores Internos (IIA), no qual apresenta em sua tese que a auditoria seria um exercício independente, assim buscando integrar valor, como também aprimorar as operações de uma empresa, colaborando para que as organizações consigam alcançar suas metas, averiguando e aperfeiçoando a efetividade das estratégias, o gerenciamento dos riscos, o monitoramento interno e a governança corporativa (POTRICH, 2014).

Segundo Crepaldi (2013), a auditoria interna é de suma relevância para a administração, pois executa o diagnostico independente dentro da empresa, na qual o intuito é a verificação de todas as atividades operacionais. Constitui um controle gerencial que averigua e qualifica à eficácia dos determinados controles internos da organização. É realizada por um colaborador com vínculo com a empresa e com certa dependência da estruturação da organização.

Portanto, nessa perspectiva a execução da auditoria interna é um exercício com independência, sobretudo atuando em união com a administração da companhia e de seus funcionários, realizando considerações sobre os controles internos de toda instituição, apresentando estratégias eficazes de maneira na qual possam melhorar praticas.

2.3.1 Origem da Auditoria

O surgimento da auditoria se deu aproximadamente a 2.600 anos, na suméria, entretanto, é por volta do século XV que é possível identificar informações e dados (SÁ, 1998). Registros da prática de auditoria foram encontrados em uma época que precede a exploração mercantil na América, se nota uma origem inglesa nessa pratica, devido ao fato de que essa atividade teve seu intuito caracterizado em conferencias financeiras, sobre a capacidade financeira da população e até sobre o alto gasto da monarquia inglesa com a sua corte (MOURA; ALCÂNTARA, 2009).

Para Jund (2006), tanto a contabilidade quanto a auditoria seriam somente um, no qual o contador trabalhava para os comerciantes, encarado como um responsável pelos documentos contábeis, a divisão dessas duas modalidades pode ter se dado.

Colaborando com esse entendimento, Marion (1998), fala que a origem dessa teoria se deu em meados de 1494, no qual foram feitos inúmeros exames nas escrituras, no decorrer dos anos foram observando e acompanhando a difusão da contabilidade. É exatamente nessa época que as primeiras obras sobre as técnicas dos registros patrimoniais foram difundidas.

De acordo com Franco e Marra (1992), a auditoria é usada desde a idade média, todavia é na Inglaterra que seu início é constatado, se tratava de um país que controlava o mercado mundial, era considerado uma potência, foi o primeiro país a utilizar a taxa do imposto de renda, fundamentado nos lucros.

Entretanto, Pinho (2007), salienta que a auditoria ganhou forças reais pós-crise

americana de 1929, conhecida como a Grande Depressão.

No início dos anos 30, é criado o famoso Comitê May, um grupo de trabalho instituído com a finalidade de estabelecer regras para as empresas que tivessem suas ações cotadas em bolsa, tornando obrigatória a Auditoria Contábil Independente nos demonstrativos contábeis dessas empresas (PINHO, 2007, p. 6).

É em pleno século 19 que as atividades contábeis começaram a serem notadas no território nacional, isto devido ao fato de que tal conduta não era considerada normal, afinal no Brasil existiam poucas coisas, sendo que os poucos escritórios presentes no país eram estrangeiros, todos ingleses (FRANCO; MARRA, 2001).

Para Flozino e Silvério (2014), destacam que por conta do desenvolvimento econômico das empresas, houve também um desenvolvimento na auditoria, que por essa razão, além é claro, da enorme concorrência e da ampliação do mercado, ficam cada vez mais aprensivos, desta forma, buscam aprimorar os procedimentos internos.

Anteriormente o intuito das auditorias era corretiva, com o objetivo de buscar fraudes e erros, logo, possibilitando aos administradores gerencia exata das contas, atingindo todos os registros contábeis e todas as contas (VICENTE, 2011).

2.3.2 Conceito da Auditoria Interna

Para qualificar as informações dentro da empresa, nasce a auditoria interna que possui o objetivo de averiguar, verificar e mensurar os controles financeiros, operacionais e contábeis, especialmente as normas e condutas, que estão sendo realizadas seguindo as políticas e planos firmados, tendo a capacidade de analisar a qualidade e a execução das funções (SANTOS, 2016).

De acordo com Hoog (2007), a auditoria contábil é um procedimento científico no qual se faz a apuração dos princípios da riqueza *aziendal*, normalmente calculados nas empresas, fundações, entre outras. Possibilitando a credibilidade dos relatórios das frações contábeis e a integridade do agrupamento de bens e encargos e da situação líquida, pretende minimizar ou suprimir os riscos fiscais, trabalhistas, previdenciário, entre outros.

Contribuindo com essa percepção Franco e Marra (2001), ressaltam que à auditoria se compreende como análise de registros, livros, documentos e de mais

elementos que possam possibilitar a verificação e aquisição de informações e comprovações internas e externas, associados com o controle do patrimônio, visando avaliar a efetividade dos registros, especialmente das evidências contábeis dele decorso.

Dentro dessa conjuntura, o processo e elaboração de investigação de leis e normas da área de auditoria, se tornou mais inflexível e seguido por órgãos competentes e qualificados para esse desfecho. Para Mello (2008), admite que a auditoria interna é um procedimento completamente independente e de auxílio da administração, voltada principalmente para o diagnóstico e considerações da adaptação, capacidade e êxito dos sistemas de controle, como também, de apuração das áreas que se refere aos benefícios e objetivos e políticas estabelecidas para as mesmas.

Desta forma, fica claro que as operações somente podem ser analisadas através de provas exclusivas, tanto amostragem, quanto teste, pertencendo apenas ao auditor determinar uma medida de operações a serem avaliadas, apurando a segurança dessas informações, especialmente examinando documentos por inteiros, buscando proteção das informações.

No entendimento de Dos Santos, Schmidt e Gomes (2006), evidenciam que a auditoria interna se entende com um conjunto de procedimentos técnicos que detém o objetivo de verificar a credibilidade, adequação e êxito dos controles internos e das informações contábeis, financeiras, entre outros.

Dessa forma, a auditoria interna é uma maneira de figurar independência, que existe em certas empresas, que pretendem trabalhar em apuração de operações, sejam elas financeiras, fiscais e contábeis.

Por fim, é tido como um monitoramento administrativo, que tem como princípio a verificação e fiscalização do êxito dos demais controles. Portanto, a finalidade geral da auditoria interna se constitui em oferecer assistência aos membros da administração, no que se trata do desempenho de suas funções, apresentando análises e esclarecimentos oportunos as atividades analisadas (ATTIE, 1992).

2.3.3 Objetivos da Auditoria Interna

Em uma primeira análise a estruturação da Auditoria Interna está ordenada de acordo com os princípios que tem o foco no aspecto técnico, sistemático e disciplinado, dentre outros. Possuindo assim, uma finalidade de incorporar o valor ao resultado da organização, desta forma construindo uma otimização dos procedimentos da empresa, por meio da instrução de alternativas para as não conformidade apresentada nos relatórios (PORTAL DA AUDITORIA, 2016).

Para Paula (1999), a constituição de um padrão de enfretamento para com à prática da auditoria, é dado por meio do reconhecimento do planejamento estratégica da organização assim evidenciando missão, valores e princípios da mesma, realizado por dentro de instituições pesquisadas e publicações especializadas, que acaba ocasionando um bom entendimento sobre o esforço que tem sido o desenvolvimento para alcançá-la e das maneiras distintas de realiza-lo.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) explana que a finalidade da auditoria interna é caracterizada como:

As ações de Auditoria Interna está procedi mentadas em uma estrutura que tem a finalidade técnico, objetiva, sistemática e disciplinada, com intuito de incorporar valor ao resultado da instituição, demonstrando assim contribuições para otimização dos processos, de gerenciamento e dos controles internos através da do apontamento de melhorias e de soluções para as não conformidades encontradas nos relatórios (CFC, 2013, p. 01).

Na percepção do Instituto de Auditores Internos do Brasil (AUDIBRA), o dever elementar da auditoria interna é demonstrando pela posição decisiva ou ponderações no que se trata das operações analisadas, avaliando assim os fluxos de caixas, os planos de controle interno e performance da empresa, contribuindo no gerenciamento e demais membros do corpo administrativo da instituição a se ser mais eficaz e eficiente dentro do contexto gerencial (AUDIBRA, 1991).

No entendimento de Franco e Marra (1992), explana que auditoria é composta por uma série de elementos de controle para gerenciamento administrativo, na qual é entendido como os principais os registros contábeis, papéis, documentos, fichas, arquivos e anotações, todas estas documentações sustentam a veracidade dos registros e garantindo a legitimidade dos atos administrativos, tal como, sua autenticidade para com os interesses patrimoniais da empresa.

Em concordância com autor, à auditoria em seu cerne de finalidade a metodologia, realizando assim a validação de todos os registros contábeis e resultando da autorização contábeis, dando o suporte necessário e segurança aos dados construindo ao longo do tempo pela contabilidade, desta maneira analisando a adequação de todos os registros, possibilitando à certeza a direção que as demonstrações de resultado e contábeis apresentaram, ou não, a situação do patrimônio em data estabelecida em data e suas diversificações (NUNES, 2008).

Para Attie (1992), afirma que à auditoria interna foi originada de dentro das empresas como um mecanismo de avaliação de suas próprias atividades, devendo ser realizado por uma organização independente das que manipulam os dados. Nesse contexto, à auditoria tem o intuito de beneficiar a instituição, almejando uma melhor administração referente ao patrimônio, procurando minimizar a ineficiência e etc.

Sem suma, os objetivos da auditoria é um instrumento de fiscalização gerencial que a organização criará, favorecendo assim os diagnósticos, propiciando à administração uma melhor tomada de decisões. Em outros termos, um mecanismo de segurança sendo aliando ao desenvolvimento correto das atividades.

2.3.4 A importância da Auditoria nas Organizações

Muito se discute sobre após a acentuação da globalização, a necessidade de as empresas otimizar os resultados e gerenciamentos dos trabalhos e resultados nas organizações. Dessa forma, acontecendo um elevando aumento significativo no mercado, com a expansão de estratégias que objetivam a redução de todos e quaisquer riscos as operações da empresa, tornando mais frequente.

Assim surge a função de assessoria de administração da empresa, tem a finalidade sobre o melhor desempenho das atividades, partindo para uma efetividade do controle interno, correção e manutenção dos baixos níveis de erros ou irregularidades e essencialmente a identificação de soluções concretas que possam possibilitar resultados satisfatórios na produtividade (RAQUEL, 2016).

De acordo com Oliveira, Brito e Furtado (2016), com propósito de redução de erros e aumento sobre o controle interno, é necessário que seja utilizado a auditoria interna, na qual seu corpo de profissional exista um responsável capacitado para detecção de prováveis problemas contábeis, examinando minuciosamente todos os relatórios evidenciado pela empresa, averiguando profundamente os saldos presentes

e todos as demais movimentações realizadas na organização.

A auditoria é de suma relevância para progresso da empresa, visto que, colabora para que todas as ações da organização em companhia com um bom planejamento de objetivos que tem o propósito têm organização e colaboração à abordagem sistêmica de avaliação, de jeito que tenha possibilidade de melhora na capacidade dos processos de administração e riscos, procurando também um aprimoramento nos resultados das organizações (LISBOA, 2016).

No entendimento de Attie (2011), à relevância que atualmente a auditoria interna detêm sobre as atividades laboral, são utilizadas para que a administração possa ter um mecanismo de identificação sobre quais estágios está todos os procedimentos internos, assim como o conhecimento sobre as políticas estabelecidas pela empresa.

Corroborando com pensamento do autor, verifica-se que à auditoria Interna necessita para o seu melhor desempenho, é certo que auditoria é uma atividade independente, que tenha o objetivo de analisar todas as atividades da empresa, sendo o propósito pelo qual ela foi criada, buscando sempre auxiliar os membros administrativos de determinada empresa a ser tornarem mais eficientes com as suas responsabilidades.

Para que aconteça tudo de acordo com os conformes, à auditoria interna segue um roteiro programático na organização, em que apresenta às análises, avaliações, recomendações, assessoria e informações referentes às atividades examinadas. Nesse entendimento, pode-se analisar a enorme relevância da Auditoria Interna no desenvolvimento das empresas.

2.3.5 Normas da Auditoria Interna

Com o objetivo de padronização e melhorar a qualidade do trabalho de auditoria, foram geradas as normas que necessitam ser seguidas em seu processo, sendo estabelecidas e determinadas pelos órgãos reguladores, sendo essas regras que procuram desenvolver um padrão técnico dos profissionais contábeis, que percorre por toda sua atividade (LIMA, 2011).

Tendo em vista esses aspectos, é de fato que é buscado uma concepção ter uma garantia integral de independência da auditoria interna, pois é definido por ser um setor incorporado de determinada empresa, fazendo assim a necessidade à

criação de um órgão regulador para que seja acompanhado todos os passos.

Em virtude dos fatos mencionados, o Instituto dos Auditores Internos do Brasil é o incumbido pela promoção das normas da auditoria interna (PINHO, 2007). Destaca-se que determinadas normas são de cunho internacional publicadas pela AUDIBRA:

a) independência do auditor interno: trata das condições como o; posicionamento adequado do auditor dentro da organização, (atitude mental independente); b) competência profissional: relaciona conhecimento e experiência.; c) relativas ao âmbito do trabalho do auditor interno: o auditor deve examinar a adequação dos controles internos, fidelidade das informações e prevenção de fraudes e proteção do patrimônio. d) quanto à execução do trabalho da auditoria interna: planejamento, exame de informações e comunicação dos resultados através do relatório. (AUDIBRA, 1991, p.23).

Há de se considerar que no Brasil a padronização das Normas de Contabilidade é expressada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), este por si, conduz todos os passos que envolve a profissão, desde as diretrizes dos trabalhos de auditoria até os direcionamentos dos auditores (SCHRAGLE, 2003).

2.3.6 Auditoria na tomada de decisão

No contexto atual, uma tomada de decisão no âmbito empresarial continua sendo um tema bem abrangente e com diversas difusões de acordo com a literatura, devendo ser auxiliar ao processo decisório e apresentando por diversos doutrinadores um estágio crucial, pois assim, nascem diversos outros estudos que elaboram modelos de tomadas de decisão otimizando todos os processos periodicamente, sendo um fator primordial para aprimoramento sobre a instrução aos tomadores de decisão, realizando assim as melhores escolhas, e mais apropriadas para suas organizações (PORTO; BANDEIRA, 2006).

Diante do exposto, a tomada de decisão é definida por ser um estudo que abrange a mais diversas áreas do conhecimento, devendo contribuir para sua realização, disciplinas como a: economia, sociologia, matemática, ciências políticas, filosofia entre outros.

Dessa maneira, uma disciplina que corrobora muito para aprimoramento é a filosofia, que auxilia com uma melhor análise, aprofundando em uma determinada escolha, desenvolvendo uma reflexão sobre todos os valores. Outro aspecto a ser

abordado é a história na qual é tirado de lição de todos os acontecimentos para construção de uma análise sobre a decisão tomada pelos inúmeros líderes em momentos difíceis. Devendo contribuir e auxiliar ao gestor a alcançar os melhores resultados, nascendo assim dessa forma os estudos do risco e do comportamento organizacional (O'CONNELL, 2006).

Considerada a chave para um bom e bem-sucedido planejamento, à capacidade de tomar decisões em diversos níveis de gestões envolve um leque de planos de ações, que podem ser consideradas fases, tal como diagnostico, descoberta de alternativas e análise (LIMA, 2012).

Conforme Bazerman (2004), para ser alcançado um bom resultado durante um processo decisório, os gestores são os tomadores de decisão esses profissionais necessitam estar aptos para analisar e designar as decisões com excelência analisando os problemas e escolhendo um melhor caminho a seguir, pois no final à tomada de decisão é ação humana e comportamental normal, que compreende a seleção consciente ou não, de determinadas informações e ações entre aquelas que são possíveis fisicamente ou que exerce influência sobre as pessoas.

Os autores Roldan e Miyake (2004), ressaltam que dificuldade, incerteza referente durante à tomada de decisão é normal, no entanto a possibilidade de construir possibilidade que contribuam com os diferentes pontos de vista sobre uma análise, as alternativas devem ser consideradas no processo de tomada de decisão.

Esse processo é visto como desafiador, exigindo que os administradores possuam diversas habilidades. Solino e El-Aouar (2006), relevam que é fundamental que todos os colaboradores da organização detenham em suas habilidades de tomada de decisão, pois assim todos poderão colaborar na escolha de uma melhor maneira de encarar o mercado e suas dinâmicas, assim tornando evidenciado o estímulo à criatividade e ao talento, dado a partir da distribuição de responsabilidades a todos os níveis organizacionais, visando sempre o melhoramento e a evolução dessas habilidades buscando vantagem competitiva.

Desse modo, à crítica ao modelo tradicional leva em consideração que muitas vezes o tomador de decisão não é capaz de avaliar todos os dados que tornaria sua decisão racional, por este estado restrito de racionalidade é que se faz esse contraponto.

Primeiramente, o processo de tomada de decisão é considerado uma atividade de difícil e com uma complexidade inerte que poucos profissionais adquirem estas

habilidades, entretanto à tomada de decisão deve ser alinhada à um problema de decisão, podendo ser de maneira estruturada, semiestruturada ou não estruturada. Sendo estruturada também a um nível de decisão, sendo ele tático, estratégico ou operacional, de modo a realizar uma escolha satisfatória (SHIMIZU, 2001).

De acordo com Gomes e Gomes (2012), pode-se dividir as decisões em complexas e simples, na qual as simples são caracterizadas por ser decisões cotidianas, que são tomadas tanto na vida profissional como no pessoal e, no máximo entre duas pessoas. Envolvem menos riscos e incertezas. E existem as complexas que são aquelas, mais complicadas e que são enfrentadas por um grupo, podendo ser até individualmente. Geralmente, possuem diversos objetivos tendo seus impactos não identificados corretamente.

Para Abramczuk (2009), os aspectos essenciais da decisão são três: a decisão sequencial, a decisão única e a decisão racional. No qual a sequencial sob condições de dúvidas e incertezas, sendo consequência de várias tomadas de decisões passadas, entre inúmeras e possíveis atividades de grande relevância que o decisor escolha a melhor opção.

A decisão única diferente da sequencial tem como finalidade orientar e determinar um curso de ação única. Não se fazendo o necessário à imposição de outras decisões posteriores, a não ser que o decisor tenha como objetivo levar a ação escolhida em frente, sem nenhuma interrupção.

No que tange a decisão racional, no qual o profissional incumbido por ser o decisor explana todos os motivos que levaram a escolha, usando determinados argumentos conceituados em seu conhecimento e critérios, que poderiam fazer com que outras pessoas tomassem, ou não, a mesma decisão.

3 METODOLOGIA

3.1 LOCAL DE ESTUDO

À pesquisa foi realizada na empresa Eram Estaleiro Rio Amazonas, localizada Estrada do Quinquagésimo Terceiro Bis, no bairro Bom Jardim Itaituba, na cidade de Itaituba no Estado do Pará. À empresa atua na construção, manutenção e reparo de embarcações de pequeno, médio e grande porte de aço e alumínio. Com a Natureza Jurídica Sociedade Empresária Limitada.

Figura 1 – Empresa EERM.



Fonte: Acervo do Autor (2023).

Instalado desde 1992 no mercado de construção naval, com sede em Manaus, no estado do Amazonas, atuando na manutenção, reparos e construção de embarcações de pequeno e médio porte, com mais de 600 embarcações já construídas, como empurradores fluviais, balsas, balsas petroleiras, balsa de carga geral, Ferry boats, terminais flutuantes, diques flutuantes, pier flutuante, portos flutuantes, e outras estruturas flutuantes. Estaleiro Rio Amazonas Ltda, compõe um parque fabril de cinco unidades de produção, sendo distribuídas em: Manaus – AM (Santo Antônio e Tarumã), Itacoatiara – AM, Itaituba – PA e Barcarena – PA.

3.2 TIPO DE ESTUDO

A abordagem da pesquisa é considerada como qualitativa pois através da

mesma terá uma avaliação das informações por meio de ferramentas como pesquisas, questionários, etc. Uma vez que os dados são coletados, mostrará se de fato a auditoria interna no controle de custos e despesas agrega valor dentro das organizações. (LAUREANO, 2006).

A pesquisa exploratória tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno. Explora a realidade buscando maior conhecimento, para depois planejar uma pesquisa descritiva. Conforme Gil (1994), às pesquisas exploratórias objetivam facilitar familiaridade do pesquisador com o problema objeto da pesquisa, para permitir a construção de hipóteses ou tornar a questão mais clara. Os exemplos mais conhecidos de pesquisas exploratórias são as pesquisas bibliográficas e os estudos de caso.

Para Ventura (2007), o estudo de caso se assemelha mais a uma abordagem metodológica de pesquisa que a um tipo de procedimento. É composto de três fases: uma exploratória; outra de sistematização de coleta de dados e delimitação do estudo, e a última de análise e interpretação das descobertas. Enfatiza a interpretação de fenômeno específico e busca retratar a realidade de maneira complexa e profunda.

Segundo Gil (1994), à pesquisa bibliográfica é um trabalho de natureza exploratória, que propicia bases teóricas ao pesquisador para auxiliar no exercício reflexivo e crítico sobre o tema em estudo. Em primeiro momento é bastante útil para aguçar a curiosidade do pesquisador e despertar inquietações sobre o tema a ser estudado. Serve para ambientar o pesquisador com o conjunto de conhecimento sobre o tema. É a base teórica para o estudo, devendo, por isso, constituir leitura seletiva, analítica e interpretativa de livros, artigos, reportagens, textos da Internet, filmes, imagens e sons. O pesquisador deve buscar ideias relevantes ao estudo, com registro fidedigno das fontes.

3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Para o levantamento de dados foi elaborado um questionário com 10 perguntas direcionado o colaborador responsável pela auditoria da empresa. O questionário é um mecanismo utilizado coleta de dados, formado por uma diversidade e ordenadamente de perguntas, que deverão ser respondidas ou com presença do entrevistador ou sem a sua presença por meio, eletrônicos (LAKATOS, 2010).

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Nessas perspectivas, à análise de conteúdo engloba uma técnica metodológica que pode ser aplicada a diferentes discursos e a todas as formas de comunicação, independentemente da natureza de seu suporte. Nesta análise, o pesquisador tenta entender as características, estrutura ou modelos por trás dos fragmentos de mensagem em consideração.

Os esforços do analista são, portanto, duplos: compreender o sentido da comunicação como se fosse um destinatário normal e, sobretudo, desviar o olhar e procurar outro sentido, outra informação, que pode ser transmitida pelo primeiro sentido ou vista em justaposição (FRANCO, 2020). Em síntese foram tabulados os dados no Microsoft Excel e realizados gráficos, tabela, quadros para explicação dos resultados obtidos com o questionário.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

À pesquisa foi realizada no Eram Estaleiro Rio Amazonas, localizada Estrada do Quinquagésimo Terceiro Bis, no bairro Bom Jardim Itaituba, na cidade de Itaituba no Estado do Pará. E assim foi desenvolvido um estudo de caso com aplicação de questionário para analisar a aplicação da auditoria interna no controle dos custos e despesas.

O colaborador KPM, aos 32 anos, é um analista tributário e contábil com especialização em auditoria. Com aproximadamente 7 anos de experiência no setor, e possui uma sólida formação e experiência prática, atuando na área tributária e contábil. Sua especialização em auditoria reforça sua expertise, contribuindo para uma análise precisa das questões fiscais e financeiras.

De acordo com a pergunta direcionada ao profissional **“Quais práticas de auditoria interna são frequentemente utilizadas em sua organização para monitorar custos e despesas, e como elas impactam a gestão financeira?”** foi evidenciado pelo profissional que: *“Na empresa, práticas de auditoria interna frequentemente utilizadas incluem a revisão periódica de relatórios financeiros, à análise detalhada de custos e despesas, e a verificação dos controles internos relacionados aos processos de construção e manutenção de embarcações. Essas práticas garantem a conformidade com os orçamentos e identificam desvios, impactando positivamente a gestão financeira ao promover maior precisão nos relatórios e maior eficiência na alocação de recursos”.* (KPM).

Essas práticas não apenas identificam desvios, mas também aumentam a precisão dos relatórios e melhoram a eficiência na alocação de recursos, impactando positivamente a gestão financeira. Pereira e Amorim (2023), discorrem que muitas empresas enfrentam erros e fraudes, além de falhas que podem resultar em problemas futuros. Por isso, os proprietários frequentemente recorrem aos serviços de auditoria, sejam internos ou externos.

Essa prática não apenas ajuda a identificar fraudes, mas também, oferece suporte a administração ao avaliar o progresso das atividades, garantindo que estejam alinhadas com os objetivos de crescimento da empresa, minimizando erros e promovendo o aumento dos lucros.

Santos *et al.* (2022), argumentam que à auditoria interna tem se mostrado uma ferramenta fundamental nas empresas. Por meio de seus processos, busca examinar,

questionar e avaliar à eficiência e à eficácia dos controles existentes, com o objetivo principal de apoiar a administração na supervisão dos procedimentos internos, assegurando que estejam em conformidade com as políticas da organização.

Oliveira *et al.* (2024), destacam que, com a diversificação das atividades de uma entidade, à auditoria interna assume um papel fundamental na avaliação de controles operacionais mais eficazes e confiáveis, fornecendo relatórios que auxiliam os administradores. Diante da intensa concorrência entre as organizações, surge a necessidade de investir mais em tecnologia e controle para reduzir gastos excessivos. À auditoria interna oferece informações precisas sobre a situação dos controles internos, financeiros e patrimoniais, contribuindo para uma gestão mais eficiente.

Em prosseguimento foi questionado sobre: **“Em sua opinião, quais procedimentos de auditoria interna poderiam ser aprimorados para melhorar o controle dos custos e despesas na sua organização?”**, nesse contexto o profissional explanou sobre: *“A empresa poderia aprimorar os procedimentos de auditoria interna por meio de auditorias mais frequentes e detalhadas dos contratos de fornecimento e dos processos de aquisição de materiais, além de fortalecer a integração entre os sistemas de controle financeiro e de produção”*. (KPM).

Fortalecer os procedimentos de auditoria interna ao intensificar análise de auditorias nos contratos. Além disso, fortalecer a integração entre os sistemas de controle financeiro. Fernandes *et al.* (2024), argumentam à frequência das auditorias internas em uma empresa pode ser ajustada conforme a necessidade, sendo aconselhável que ocorram pelo menos uma vez por ano. Entretanto, em certos casos, pode ser necessário realizar auditorias com mais regularidade, como a cada três ou seis meses, especialmente em setores mais críticos ou durante períodos de mudanças substanciais na organização.

Farias e Silva (2020), discorrem que para empresas de pequeno e médio porte, uma auditoria interna anual pode ser adequada. Em organizações maiores e mais complexas, pode ser necessário realizar auditorias trimestrais ou semestrais. Para setores com alto risco, auditorias mensais ou bimestrais podem ser recomendadas.

Haas *et al.* (2020), explicam que a auditoria interna pode contribuir para: reforçar os controles internos, prevenir fraudes, aprimorar os processos, monitorar a implementação de mudanças e apoiar à tomada de decisões. Para otimizar esse processo, é essencial promover uma cultura de auditoria contínua dentro da empresa.

Foi indagado o profissional sobre: **“Como a integração entre auditoria**

interna e outras áreas da organização pode potencializar o monitoramento eficaz dos custos e despesas?” e demonstrou que: *“A integração entre auditoria interna e outras áreas, como operações e compras, permite uma visão mais completa dos custos e despesas, facilitando a identificação precoce de inconsistências e oportunidades de melhoria”*. (KPM).

Para Soares (2020), com o aumento da complexidade nos processos internos das empresas e a crescente concorrência, bem como as demandas governamentais em um ambiente de negócios mais dinâmico e desafiador, a necessidade de controles gerenciais mais eficazes se torna evidente. À melhoria dos processos de negócios e da gestão financeira se torna fundamental para otimizar os recursos e alcançar os melhores resultados.

De acordo com Fahl e Amaral (2023), afirmam que a integração eficaz entre auditoria e controladoria contribui para a diminuição dos custos operacionais ao possibilitar uma alocação mais eficiente dos recursos e uma identificação mais precisa das oportunidades de economia. Adicionalmente, essa integração favorece a detecção e a redução de riscos, aprimorando os controles internos e assegurando a conformidade com as regulamentações.

Na visão de Suzart (2023), enquanto à auditoria busca avaliar a eficácia e a conformidade com normas e regulamentos, o controle tem a função de fornecer informações para o planejamento e formulação estratégica. A integração dessas áreas pode trazer vantagens notáveis, como a redução de custos, à melhoria da qualidade e a minimização de riscos. Essa integração pode ser alcançada por meio da troca de informações e da colaboração entre os setores, permitindo uma visão mais abrangente e coesa.

Ao ser questionado sobre: **“Como você avalia a eficácia das práticas de auditoria interna na identificação e redução de desperdícios dentro da sua organização?”** O profissional da empresa respondeu da seguinte maneira: *“À eficácia das práticas de auditoria interna na identificação e redução de desperdícios é alta, pois permite a detecção de ineficiências e a implementação de medidas corretivas. Através da análise detalhada dos processos e dos controles, é possível reduzir custos desnecessários e otimizar o uso dos recursos, melhorando a rentabilidade e a eficiência operacional da empresa”*. (KPM).

Na concepção de Dias *et al.* (2020), à auditoria interna atua na identificação de irregularidades nas organizações, pois revela e evidencia fraudes, além de prevenir à

ocorrência desses delitos através da implementação de controles internos. Com base nisso, a administração da empresa passa a requerer um auditor operacional para auxiliar na melhoria dos processos, identificar áreas problemáticas, sugerir correções e fornece suporte a toda a organização.

Na visão de Leite *et al.* (2023), à auditoria envolve a coleta, análise e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e demonstrações financeiras de uma entidade. Complementando essa perspectiva, Adriano (2020), descreve à auditoria como uma técnica contábil que adota procedimentos específicos e detalhados, aplicados na análise de registros, documentos e inspeções, com o objetivo de obter informações e confirmações que assegurem o controle do patrimônio de uma entidade.

Soares (2020), destaca que à auditoria interna visa identificar todos os procedimentos e políticas internas estabelecidos pela empresa, bem como os sistemas contábeis e de controle interno, verificando se estão sendo seguidos corretamente e se todas as transações realizadas são refletidas contabilmente conforme os critérios definidos.

Na oitava pergunta direcionado ao colaborador abordou: **“Quais exemplos específicos de redução de custos você poderia citar como resultado direto das práticas de auditoria interna na sua organização”**, o mesmo afirmou que: *“Um exemplo específico de redução de custos resultante das práticas de auditoria interna na nossa organização inclui a otimização do uso de materiais, que reduziu desperdícios e reprocessos. Outra prática eficaz foi a renegociação de contratos com fornecedores, o que trouxe economia significativa nas compras de aço e alumínio. À melhoria na eficiência dos processos operacionais contribuiu para a diminuição dos custos gerais”*. (KPM).

Conforme Ciasca e Tomomitsu (2020), à competência para conduzir negociações eficazes com fornecedores é uma das qualidades mais relevantes para uma gestão de compras eficiente. Tal habilidade é fundamental para a cadeia produtiva da empresa, pois permite um gerenciamento financeiro mais equilibrado e aumenta a competitividade no mercado, proporcionando a oportunidade de alcançar os melhores preços e prazos disponíveis.

Segundo Nascimento e Sousa Junior (2020), o principal benefício da auditoria de processos é elevar o desempenho da organização. Conforme mencionado anteriormente, acredita-se que os processos estabelecidos foram planejados para

garantir alta performance e segurança para o negócio. Assim, à auditoria visa identificar discrepâncias entre às práticas descritas e a realidade observada, apontando oportunidades para aprimoramento.

Conforme Neverth e Oliveira (2024), à auditoria de processos atua como um instrumento para aprimorar as operações de uma empresa, ao avaliar os sistemas de controle e verificação. Esse procedimento possibilita a identificação de oportunidades de melhoria, a prevenção de desperdícios e retrabalho, além de assegurar que as atividades estejam em conformidade com os padrões estabelecidos. À auditoria de processos pode contribuir para: avaliar à eficácia dos procedimentos, aperfeiçoar os métodos, evitar erros e fraudes, identificar riscos à governança corporativa e confirmar a precisão dos dados contábeis.

Na penúltima pergunta, foi questionado sobre: **“Como você percebe a contribuição da auditoria interna na análise e fornecimento de informações essenciais para à tomada de decisões estratégicas relacionadas à gestão de custos?”** nesse contexto o colaborador informou a seguintes perspectivas: *“À auditoria interna fornece análises e relatórios precisos que são fundamentais para à tomada de decisões estratégicas. Isso possibilita uma visão clara dos custos, ajudando na identificação de áreas para redução e melhoria da eficiência”.* (KPM).

Para Lisboa (2016), os objetivos da auditoria interna incluem a verificação da integridade e confiabilidade das informações financeiras e operacionais, bem como a conformidade com os sistemas estabelecidos, planos e regulamentos. À auditoria deve também avaliar a adequada utilização dos recursos, revisar programas e operações para assegurar que os resultados esperados estejam sendo alcançados e executados conforme o planejado. Além disso, deve comunicar os resultados da auditoria aos administradores e garantir que as correções recomendadas sejam implementadas.

Attie (2011), define à auditoria como um instrumento de suporte à administração, focando na avaliação, aprimoramento e fortalecimento dos fluxos de processos organizacionais e dos controles internos eficazes e adequados. Em outras palavras, ao revisar e otimizar os processos internos e os controles, à auditoria contribui para a gestão de riscos e para a administração corporativa.

Para Bornia (2002), à auditoria interna visa identificar e prevenir erros, omissões e fraudes, além de verificar a precisão das demonstrações contábeis, financeiras e operacionais. Também busca fomentar à eficiência dos funcionários,

realizando análises e exames dos documentos, controles e processos da organização.

E na última pergunta, questionou-se: **“Em sua experiência, como a auditoria interna auxilia na identificação de oportunidades para redução de custos que possam ser incorporadas nas estratégias empresariais?”**, dessa maneira foi demonstrado as seguintes respostas. *“À auditoria interna identifica ineficiências e áreas de desperdício, proporcionando dados cruciais para otimizar processos e reduzir custos. Essas informações são então integradas às estratégias empresariais para melhorar a eficiência operacional” (KPM).*

À auditoria interna atua na identificação de oportunidades para a redução de custos através de várias ações estratégicas. Primeiro, realiza uma análise minuciosa dos processos operacionais, destacando áreas na qual os recursos podem ser melhor alocados para aumentar a eficiência.

Para Crepaldi *et al.* (2013), explicam que as despesas e identifica gastos desnecessários, sugerindo alternativas para economizar. À auditoria também examina contratos com fornecedores para assegurar que os termos acordados sejam cumpridos e busca oportunidades de renegociação para condições mais vantajosas. Além do mais, avalia a gestão de inventário para reduzir desperdícios e melhorar a rotatividade dos estoques. Também revisita os controles internos para garantir sua eficácia e prevenir ineficiências, e analisa a estrutura de custos da empresa para propor ajustes.

Para Martins (2000), a verificação dos processos de compras, asseguram que sejam otimizados e que os preços pagos estejam de acordo com o mercado. O exame dos procedimentos de manutenção e operação permite identificar áreas na qual a eficiência pode ser aumentada. À auditoria também revisa a utilização de recursos tecnológicos para garantir que estejam sendo usados de maneira eficaz. Por fim, promove uma análise comparativa dos custos com benchmarks do setor para identificar oportunidades de melhoria.

Dessa forma, para Attie (2011). a auditoria tem como propósito examinar a eficiência e a eficácia dos controles patrimoniais instituídos, com o intuito de emitir um parecer sobre dados específicos. Esse processo inclui a revisão de documentos, a análise de livros e registros com características de controle, e a coleta de evidências internas ou externas que relacionam o controle patrimonial com as demonstrações financeiras resultantes.

4.1 SUGESTÕES E MELHORIAS

Veremos uma sugestão de como poderia ser realizado uma auditoria interna dentro de uma organização:

1 - Definir os objetivos: Ao decidir pela realização da auditoria interna, o gestor deve ter muito claro qual o motivo de realizá-la e quais resultados deseja alcançar.

2 – Cronograma em mãos: Mesmo que a empresa já possua uma certificação, é de extrema importância que monte um cronograma e tenha um plano de verificação. Quando a organização mantém essa rotina, fica mais fácil entender a periodicidade e a importância de ter processos sob controle.

3 – Deixe a equipe a par de tudo: A equipe de trabalho é o capital humano que conhece a empresa melhor do que o próprio dono. Por meio dos colaboradores, é possível levantar problemas e estabelecer um plano de ação com antecedência, a fim de evitar falhas e erros que possam levar à interrupção das operações.

4 – Verificação de pendências: O gestor precisa verificar algumas informações antes de iniciar o processo de auditoria interna como: as não conformidades de auditorias anteriores, o que foi sugerido como melhoria e não foi implantado, quais planos de ação não foram concluídos, processos que vem apresentando problemas no dia-a-dia.

5 – Não utilizar check list genericos: Muitas auditorias cometem o erro de usar modelos de checklists padronizados encontrados na internet ou recebidos de algum amigo. No entanto, é aconselhável que as auditorias adotem uma abordagem mais específica ao abordar os pontos críticos que precisam verificar. Auditores experientes podem conduzir auditorias eficazes mesmo com diretrizes mais genéricas, mas se você não se considera nesse grupo, é fundamental que você detalhe todos os aspectos que precisam ser evidenciados durante a sua auditoria interna.

6 – Conexões entre os setores: Se você está fazendo uma auditoria de processos que envolva toda organização ou até parte dela, enxergue estes processos como se fosse uma corrente. Os elos desta corrente são conexões entre cada processo auditado, então você poderá segui-los até a conclusão da sua auditoria.

7 – Elaboração de bons relatórios: O auditor deve apresentar o produto da auditoria em bons relatórios que respondam a perguntas. Portanto, ao criar tais relatórios, o auditor deve estar atento aos possíveis questionamentos que o auditado poderá fazer.

Diante da pesquisa realizada foi constatado que a Auditoria interna é um investimento dentro das organizações, agregando valores, segurança e veracidade nos documentos analisados pelo profissional. A mesma contribui e auxilia na tomada de decisões, revelando possíveis erros, fraudes e desvios etc.. Assim, a auditoria interna não só melhora a precisão financeira, mas também promove uma gestão de custos mais eficaz, resultando em economia e maior sustentabilidade para a organização. A revisão dos processos financeiros e operacionais proporcionam melhorias, que são essenciais na elaboração de estratégias de redução de custos.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa destaca-se na relevância da auditoria interna na gestão de custos e despesas e a análise revelou que a auditoria interna é essencial para a identificação e mitigação de desperdícios, garantindo maior precisão na alocação de recursos e no cumprimento dos orçamentos. Os procedimentos de auditoria aplicados possibilitam uma visão detalhada sobre a eficiência dos controles financeiros e operacionais.

No entanto, foi observado que a integração entre os sistemas de controle e a periodicidade das auditorias podem impactar diretamente a eficácia na redução de custos e na continuidade da melhoria dos processos e a adaptação às mudanças organizacionais são fundamentais para otimizar a gestão financeira e promover uma gestão mais eficiente dos recursos da empresa.

A identificação dos procedimentos de auditoria interna aplicados ao monitoramento de custos e despesas revela a eficácia das práticas adotadas pelas organizações. E a análise detalhada dos relatórios financeiros, a revisão periódica das despesas e a verificação rigorosa dos controles internos são fundamentais para assegurar a precisão das informações e a conformidade com os orçamentos estabelecidos.

Esses procedimentos não apenas facilitam a detecção precoce de desvios e inconsistências, mas também promovem a eficiência na alocação de recursos. A constante aplicação e aprimoramento dessas práticas garantem uma gestão financeira mais transparente e eficaz, contribuindo para o equilíbrio e a sustentabilidade econômica das empresas.

À análise da eficácia das práticas de auditoria interna revela seu impacto positivo na redução de desperdícios e custos. Através da implementação de procedimentos rigorosos, como a revisão minuciosa dos relatórios financeiros e a avaliação contínua dos controles internos, a auditoria interna consegue identificar e corrigir ineficiências operacionais. A detecção precoce de desvios e a recomendação de ajustes contribuem para a otimização dos processos e a diminuição de despesas

desnecessárias. Assim, a auditoria interna não só melhora a precisão financeira, mas também promove uma gestão de custos mais eficaz, resultando em economia e maior sustentabilidade para a organização.

À auditoria interna atua na tomada de decisões estratégicas relacionadas a custos, fornecendo análises detalhadas e precisas sobre a eficiência dos gastos e a alocação de recursos. Através da revisão dos processos financeiros e operacionais, a auditoria interna identifica áreas de desperdício e propõe melhorias que são essenciais para a formulação de estratégias de redução de custos.

Dessa forma, ao oferecer relatórios detalhados sobre o desempenho financeiro e a conformidade com os orçamentos, a auditoria interna fornece informações valiosas que auxiliam os gestores na elaboração de planos estratégicos mais informados e eficazes. Assim, contribui para decisões mais embasadas e alinhadas com os objetivos financeiros da organização.

REFERÊNCIAS

ABRAMCZUK, André a Abramczuk. **A prática da tomada de decisão**. São Paulo: Atlas, 2009.

LAUREANO, Aline. **A importância da contabilidade como meio de informação no processo decisório das micro e pequenas empresas**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 2006. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/125362> Acesso em 02/05/2025.

ADRIANO, Elza Vitória Hemily. Auditoria interna e controle interno como instrumento para uma gestão eficaz. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA**, v. 3, n. 04, p. 16-16, 2020.

ARAUJO, Sergio Luís Lopes. **Contabilidade Básica**. Clube de Autores, 2021.

ATRILL, Peter; MCLANEY, Eddie. **Contabilidade gerencial para tomada de decisão**. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2017.

ATTIE, William. **Auditoria Contábil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

AUDIBRA. **Instituto dos Auditores Internos do Brasil**. Normas Brasileiras para o exercício da auditoria interna. 2. ed. São Paulo, 1991.

BÄCHTOLD, Ciro et al. **Noções de Contabilidade Pública**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2018.

BACHTOLD, Ciro. **Contabilidade básica**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011.

BACKER, Morton; JACOBSEN, Lyle E. **Contabilidade de custos: um enfoque de administração de empresas**. Volumes 1 e 2. Tradução de Pierre Louis Laporte. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1974.

BATISTA, Fátima Ferreira et al. A contabilidade de custos como ferramenta gerencial em uma empresa hoteleira: estudo de caso aplicado no Hotel Vitória de Ubaporanga-MG. *IN: IX SEGET. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/22716832.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2020.

BAZERMAN, Max H. **Processo Decisório**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 228 p.

BORNIA, Cezar Antônio. **Análise gerencial de custos**. Aplicação em Empresas modernas. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BRAGA, Alexandre Xavier Vieira. **Contabilidade de Custos**. Instituto Federal Sul-rio-grandense, 2015.

BREWER, P. C. GARRISON, R. H., NOREEN, E. W.; **Contabilidade gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços**: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CFC. Portal de Contabilidade. Normas Brasileiras de Contabilidade. São Paulo: Portal de Contabilidade, 2010. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t12.htm>. Acesso em: 01 set. 2020.

CHARMAZ K. **A construção da teoria fundamentada**: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed; 2009.

CIASCA, Jessica Vilela; TOMOMITSU, Henrique Takashi Adati. As competências do gestor de projetos no desenvolvimento de fornecedores em projetos de desenvolvimento de produto: um estudo de caso. **Revista de Engenharia de Produção**, v. 2, n. 3, p. 71-83, 2020.

COLIATH, Gleubert Carlos. A contabilidade como ciência social e sua contribuição para o capitalismo. **Revista ENIAC Pesquisa**, v. 3, n. 2, p. 152-161, 2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DIAS, Gabriel Barbosa et al. A importância da auditoria interna no processo de adequação das informações contábeis. **Revista Acadêmica de Formação de Professores**, v. 4, n. 6, 2020.

DOMINGOS, Tamara Bernardes. **As características da gestão de custos nas indústrias de vestuário localizadas em Sombrio/SC**. 2016. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel no curso de Ciências Contábeis) Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. 2016. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4841/1/Tamara%20Bernardes%20Domingos.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2020.

FAHL, Ricardo Alexandre; AMARAL, Creusa Sayuri Tahara. Design service como abordagem de inovação em auditoria interna de instituições financeiras. **Project Design and Management**, v. 5, n. 1, 2023.

FARIAS, Paulo César Duarte; DA SILVA, Ricardo Gomes. A importância da auditoria interna na qualificação das informações do sistema e-sus-ab na atenção básica do município de sitio novo do Tocantins. **Revista Extensão**, v. 4, n. 2, p. 90-97, 2020.

FAVERO, Hamilton Luiz. Et Al. **Contabilidade: teoria e prática**. v. 1 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FERNANDES, Amanda Cristine Árcega; RODRIGUES, Paula Izabela Nogueira Bartkiw; SENA, Denilson Cesar. O processo de auditoria interna em Shopping Center: evita possíveis fraudes?. **Revista Multidisciplinar do UniSantaCruz**, v. 2, n. 1, p. e393-e393, 2024.

FLOZINO, Angélica Verônica Boranga.; SILVÉRIO, Fábio Henrique. Auditoria interna e sua importância para micro e pequenas empresas. **Revista InterAtividade**, Andradina, SP, v.2, n. 2. 2014. Disponível em: www.firb.br/editora/index.php/interatividade/article/download/141/207. Acesso em: 01 set. 2020.

FRANCO, Hilário, MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FRANCO, M.L.P. B. **Análise de conteúdo**. Autores Associados, 2020.

GARRISON, R. H., NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. **Contabilidade gerencial**. 9. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2001.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. AMGH Editora, 2013.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOMES, Luiz Flavio Autran Monteiro; GOMES, Carlos Francisco Simões. **Tomada de decisão gerencial**: enfoque multicritério. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GRECO, Alvíso Laurogue. **Contabilidade**: teoria e prática básicas. 5 ed. São Paulo Saraiva, 2016.

HAAS, Kelly Regina; VIEIRA, Euselia Paveglio; BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin. Apontamentos da auditoria interna e de compliance em uma cooperativa de crédito e seus reflexos na qualificação dos controles internos. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 21, 2020.

HEISSLER, Ismael et al. A evolução da contabilidade ao longo da história do Brasil. **Revista de Administração e Contabilidade**, Santo Ângelo, v. 17, n. 34, p. 04-25, 2018.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Filosofia Aplicada à Contabilidade**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2007.

HORNGREN, C.T. **Contabilidade de custos**: uma abordagem gerencial. Tradução: Robert B. Taylor. 11. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

HORNGREN, C; FOSTER, G; DATAR, S. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

JUND, Sérgio. **Auditoria**: conceitos, normas, técnicas e procedimentos: teoria e questões. 8. ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**: Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, Emilly Lacerda; MELO, Jéssica Gomes; DA SILVA, Ademilson Reis. A auditoria interna como ferramenta para a tomada de decisões nas organizações. **Revista de**

Administração e Contabilidade da FAT, v. 13, n. 1, 2023.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, Ana Carina Ritzel. **Auditoria Contábil Interna como Instrumento de Apoio para Gestão de Empresas**. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2011. 21 p. Disponível em: <http://ged.feevale.br/bibvirtual/Artigo/ArtigoAnaLima.pdf>. Acesso em: 02 set. 2020.

LIMA, Eugenize Bezerra. Contabilidade De Custos. Conselho Regional De Contabilidade Do Estado Do Rio De Janeiro, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/36180405/CONSELHO_REGIONAL_DE_CONTABILIDADE_DO_ESTADO_DO RIO_DE_JANEIRO_CONTABILIDADE_DE_CUSTOS_PROFESSORA_EUGENIZE_BEZERRA_LIMA_Curriculum_Resumido_do_Professor. Acesso em: 19 mar. 2020.

LIMA, Ivonete Dionizio. **A Interação entre os Controles Interno e Externo: um estudo no âmbito estadual da Administração Pública Brasileira**, Rio de Janeiro, Padma, 2009.

LIMA, Josimara Alves de. **Liderança e tomada de decisão na organização**. 2012. 71f. Monografia (Especialização em Administração Estratégica e Financeira) Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2012.

LISBOA, Ibrain. **Manual de Auditoria Interna: Conceitos e Práticas para Implementar a Auditoria Interna**. ed. Curitiba: Maph, 2016.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, Jose Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2017.

MARTINS, Eliseu et al. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELLO, Agostinho de Oliveira. **Auditoria Interna**. Disponível em: <http://www.auditoriainterna.com.br>. Acesso em: 01 jun. 2019.

MOURA, Heloisa.; ALCÂNTARA, Iêda. **O papel da auditoria interna no cumprimento do planejamento estratégico**. 2009. Monografia (Especialista em Controladoria, Auditoria, Perícia e Docência Superior) - Universidade Tuiuti do Paraná Brasília. 2009.

NASCIMENTO, Rosane Rosário; SOUSA JÚNIOR, Alvani Bomfim. Auditoria, controle interno e gestão de risco: importantes aliados na tomada de decisão. **Entrepreneurship**, v. 4, n. 2, p. 1-12, 2020.

NEIVERTH, Regina Nogueira; DE OLIVEIRA, Jessica Vanessa Rocha Caetano. A Contribuição da auditoria para a transparência e confiabilidade das informações contábeis. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 62, p. 135-154, 2024.

NUNES, Maycon Alexandre. **Análise dos controles internos aplicados ao disponível da FUNDAGRO – fundação de apoio ao desenvolvimento rural sustentável do Estado de Santa Catarina**. 2008. 75f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) Instituição de Ensino Superior Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2008.

O'CONNELL, Andrew. **A Brief History of Decision Making**. Harvard Business Review, v.84, 2006.

OLIVEIRA, Erica Dos Santos.; BRITO, Leandro Carvalho de.; FURTADO, Rosa Maria Silva. **A importância da auditoria interna como ferramenta de controle de qualidade no setor de contas a receber**. 2016. Disponível em: < https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_42.pdf > Acesso em: 04 set. 2020.

OLIVEIRA, Rosimeire; FERREIRA, Talita Salanova; DE LIMA, Juliane Nascimento. A importância da auditoria interna contábil para as micros e pequenas empresas. **Peer Review**, v. 6, n. 15, p. 320-333, 2024.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de contabilidade básica**. Grupo Gen-Atlas, 2017.

PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria Interna**: embasamento conceitual e suporte tecnológico. São Paulo: Atlas, 1999.

PEREIRA, Simone Marques; DE AMORIM, Dênia Aparecida. Relevância da auditoria interna para empresas de médio porte. **Revista GeTeC**, v. 12, n. 38, 2023.

PINHO, Ruth Carvalho de Santana. **Fundamentos de Auditoria**: Auditoria Contábil Outras Aplicações de Auditoria. São Paulo: Atlas S.a., 2007. 188 p.

PINTO, Alfredo Augusto Gonçalves et al. **Gestão de custos**. Editora FGV, 2018.

PORTAL DA AUDITORIA. **Objetivos da Auditoria Interna**. 2016. Disponível em: <https://portaldeauditoria.com.br/objetivos-da-auditoria-interna/>. Acesso em: 09 set. 2020.

PORTO, Maria Alice Guedes.; BANDEIRA, Anselmo Alves. **O processo decisório nas organizações**. 2006. IN. XIII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 6 a 8 de novembro de 2006. Disponível em: http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/980.pdf. Acesso em: 26 jun. 2023.

POTRICH, Vinicius Balestreri. **A relevância da auditoria interna para as organizações**. 2014. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

RAQUEL, Jose Maria. **Auditoria interna**: um instrumento fundamental para a entidade e uma ferramenta importante para a tomada de decisão. 2016. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

RIBEIRO, Osni Moura; PINTO, Mauro Aparecido. **Introdução à contabilidade tributária**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

ROLDAN, Frederico; MIYAKE, Dario Ikuo. Mudanças de forecast na indústria: Iniciativas para a estruturação dos processos de tomada de decisão e processamento da informação. **Gestão & Produção, São Paulo**, v. 11, n. 3, p.413-427, Set-Dez 2004.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, Francisco Dallabona et al. Implementação da auditoria interna em empresas de médio porte. **Memorial TCC Caderno da Graduação**, v. 8, n. 1, p. 351-365, 2022.

SANTOS, Franklin. **Contabilidade básica**. Clube de Autores, 2011.

SANTOS, Joel J. **Fundamentos de Custos para Formação do Preço e do Lucro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SANTOS, José Luiz dos; PAULO, Schimdt; GOMES, José Mario Matsumura. **Contabilidade Geral**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, Marinei Almeida dos. **Contabilidade de custos**. - Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018.

SANTOS, Vanderlei dos et al. Uso dos instrumentos de Contabilidade Gerencial em pequenas e médias empresas e seu fornecimento pelo escritório de Contabilidade. **Pensar contábil**, v. 20, n. 71, 2018.

SCHRAGLE, Israela. **Auditoria Interna**: base para o trabalho da auditoria externa numa instituição financeira. 2003. 68f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

SHIMIZU, Tamio. **Decisão nas organizações**: introdução aos problemas de decisão encontrados nas organizações e nos sistemas de apoio à decisão. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, Maurício Souza; DE ASSIS, Francisco Avelino. A história da contabilidade no Brasil. **Negócios em projeção**, v. 6, n. 2, p. 35-44, 2015.

SOARES, Gustavo Fleury. Ciência de dados aplicada à Auditoria Interna. **Revista da CGU**, v. 12, n. 22, p. 196-208, 2020.

SOLINO, Antônia da Silva; EL- AOUAR, Walid Abbas. O processo de tomada de decisões estratégicas: entre a intuição e a racionalidade. **Caderno de Pesquisas em**

Administração, São Paulo, v.08, n.3, 2001.

SUZART, Janilson. Auditoria financeira é assunto da auditoria interna?. **Revista Simetria do Tribunal de Contas do Município de São Paulo**, v. 1, n. 12, p. 35-53, 2023.

TEXEIRA, Fagner Souza. **Estratégias para reduzir desperdícios e o seu impacto nos custos de produção: o caso de uma indústria de cerâmica vermelha do município de Cacoal – RO**. 2013. 41F. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) Universidade Federal de Rondônia – UNIR, 2013.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.

VICECONTI, PAULO. **Contabilidade de custos**. Editora Saraiva, 2017.

VICENTE, Ernesto Fernandes Rodrigues. **Auditoria Contábil**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preços de venda**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário ao colaborador

APÊNDICE A: Questionário ao colaborador

A pesquisa tem como objetivo analisar a aplicação da auditoria interna no controle dos custos e despesas.

Dados do entrevistado:

Nome: KPM

Profissão: Analista Tributário e Contábil

E-mail: _____

1. Idade: 32 anos

2. Escolaridade: Pós-graduado

3. Tempo de trabalho na área: 7 anos

4. Quais práticas de auditoria interna são frequentemente utilizadas em sua organização para monitorar custos e despesas, e como elas impactam a gestão financeira?

Na empresa, práticas de auditoria interna frequentemente utilizadas incluem a revisão periódica de relatórios financeiros e análise detalhada de custos e despesas, e a verificação dos controles internos relacionados aos processos de construção e manutenção de empreendimentos. Essas práticas garantem a conformidade com os procedimentos e identificam áreas impactando positivamente a gestão financeira, ao promover maior precisão nos relatórios e maior eficiência na alocação de recursos.

5. Em sua opinião, quais procedimentos de auditoria interna poderiam ser aprimorados para melhorar o controle dos custos e despesas na sua organização?

A empresa poderia aprimorar os procedimentos de auditoria interna por meio de auditorias mais frequentes e detalhadas dos contratos de fornecimento e dos processos de aquisição de materiais, além de fornecer a integração entre os sistemas de controle financeiro e de produção.

6. Como a integração entre auditoria interna e outras áreas da organização pode potencializar o monitoramento eficaz dos custos e despesas?

A integração entre auditoria interna e outras áreas, como operações e compras, permite uma visão mais completa dos custos e despesas, facilitando a identificação precoce de inconsistências e oportunidades de melhoria.

7. Como você avalia a eficácia das práticas de auditoria interna na identificação e redução de desperdícios dentro da sua organização?

A eficácia das práticas de auditoria interna na identificação e redução de desperdícios é alta, pois permite a detecção de inconsistências e a implementação de medidas corretivas. Através da análise detalhada dos processos e dos controles, é possível reduzir custos desnecessários e diminuir o uso dos recursos, melhorando a rentabilidade e a eficiência operacional da empresa.

8. Quais exemplos específicos de redução de custos você poderia citar como resultado direto das práticas de auditoria interna na sua organização?

Um exemplo específico de redução de custos resultante das práticas de auditoria interna na nossa organização inclui a otimização do uso de materiais, que reduziu desperdícios e rejeições. Outra prática eficaz foi a renegociação de contratos com fornecedores, o que trouxe economia significativa nas compras de aço e alumínio. A melhoria na eficiência dos processos operacionais contribuiu para a diminuição dos custos gerais.

9. Como você percebe a contribuição da auditoria interna na análise e fornecimento de informações essenciais para a tomada de decisões estratégicas relacionadas à gestão de custos?

A auditoria interna fornece análises e relatórios precisos que são fundamentais para a tomada de decisões estratégicas. Isso possibilita uma visão clara dos custos, ajudando na identificação de áreas para redução e melhoria da eficiência.

10. Em sua experiência, como a auditoria interna auxilia na identificação de oportunidades para redução de custos que possam ser incorporadas nas estratégias empresariais?

A auditoria interna identifica ineficiências e

áreas de desperdícios, proporcionando dados cruciais para diminuir desperdícios e reduzir custos. Essas informações são então integradas às estratégias empresariais para melhorar a eficiência operacional.